

Importância da realização do exame de Câncer de Colo de Útero a mulher que vive na zona rural. uma revisão bibliográfica

Importance of performing the Uterus Cervical Cancer test for women who live in rural areas. a literature review

Importancia de realizar la prueba de Cáncer de Cuello Uterino en mujeres que viven en zonas rurales. Una revisión de la literatura

Recebido: 07/11/2021 | Revisado: 15/11/2021 | Aceito: 20/11/2021 | Publicado: 26/11/2021

Natiele do Nascimento Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4481-0967>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: nattyete@gmail.com

Patricia dos Santos Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-1786>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: patriciasqueiroz@gmail.com

Marluce Sampaio Nobre Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7276-6521>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: marluce.nobre@ceuma.br

Janine Silva Ribeiro Godoy

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5587-0896>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: janine.silva@ceuma.br

Andressa Rizzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1604-9709>
Faculdade Pitágoras, Brasil
E-mail: drerizzo@hotmail.com

Haigle Reckziegel de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5803-2289>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: haiglereck3@gmail.com

Cristina Limeira Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7321-1496>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: crislimeira@gmail.com

Resumo

O câncer do colo uterino é considerado um problema de saúde Pública no país, onde tem apresentado altas taxas de incidências, apresentando cerca de 15.590 novos casos. A partir desse aumento percebe-se a necessidade de discutir sobre prevenção, rastreamento, detecção precoce e tratamento. Alguns fatores contribuí para o surgimento do câncer do colo de útero, início precoce de relação sexual, grande número de filhos e recidivas de infecções ginecológicas. O exame preventivo é um meio de rastreamento para identificar algum tipo de alteração no colo uterino. O objetivo deste trabalho é conhecer sobre os serviços das Unidades Básicas de Saúde da zona rural, identificando as dificuldades enfrentadas por mulheres de zona rural quanto a realização do exame preventivo de câncer de colo de útero. Foi realizada uma revisão bibliográfica, exploratória com abordagem qualitativa, com periódicos publicados no período de 2012 a 2020. A equipe da Estratégia Saúde da Família da zona rural, encontra dificuldade na realiza da assistência de forma eficiente, onde, diante das dificuldades encontradas, as equipes vão poucas vezes nas unidades realizar ações e atendimentos e quando vão, as vezes a equipe estar incompleta. Sem contar, que muitas vezes não conseguem atender toda demanda, por conta do tempo que é curto para atendimento. Logo, podemos afirmar que, por viverem em zona rural essas mulheres muitas vezes são desassistidas de consultas médicas, exame preventivo e citopatológico, bem como outras demandas em saúde.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Assistência de enfermagem; Saúde da mulher e área rural.

Abstract

Cervical cancer is considered a public health problem in the country, where it has shown high incidence rates, with about 15,590 new cases. From this increase, the need to discuss prevention, tracking, early detection and treatment is

perceived. Some factors contribute to the emergence of cervical cancer, early sexual intercourse, a large number of children and recurrence of gynecological infections. Preventive examination is a means of screening to identify some type of change in the cervix. The objective of this work is to know about the services of Basic Health Units in rural areas, identifying the difficulties faced by rural women regarding the performance of preventive examinations for cervical cancer. A bibliographic review was carried out, exploratory with a qualitative approach, with journals published from 2012 to 2020. The Family Health Strategy team in the rural area finds it difficult to provide care efficiently, where, given the difficulties encountered, teams rarely go to the units to carry out actions and assistance and when they do, sometimes the team is incomplete. Not to mention, they are often unable to meet all the demand, due to the short time for service. Therefore, we can say that, since they live in rural areas, these women are often not attended to by medical appointments, preventive and cytopathological exams, as well as other health demands.

Keywords: Cervical cancer; Nursing care; Women's health and rural area.

Resumen

El cáncer de cuello uterino es considerado un problema de salud pública en el país, donde ha mostrado altas tasas de incidencia, con cerca de 15.590 nuevos casos. A partir de este incremento se percibe la necesidad de discutir prevención, seguimiento, detección precoz y tratamiento. Algunos factores contribuyen a la aparición del cáncer de cuello uterino, las relaciones sexuales precoces, una gran cantidad de niños y la recurrencia de infecciones ginecológicas. El examen preventivo es un medio de detección para identificar algún tipo de cambio en el cuello uterino. El objetivo de este trabajo es conocer los servicios de las Unidades Básicas de Salud en el medio rural, identificando las dificultades que enfrentan las mujeres rurales en cuanto a la realización de exámenes preventivos del cáncer cervicouterino. Se realizó una revisión bibliográfica, exploratoria con enfoque cualitativo, con revistas publicadas desde el año 2012 al 2020. El equipo de Estrategia Salud de la Familia en el área rural tiene dificultades para brindar una atención eficiente, donde, dadas las dificultades encontradas, los equipos rara vez acuden a las unidades para realizar acciones y asistencia y cuando lo hacen, a veces el equipo está incompleto. Sin mencionar que a menudo no pueden satisfacer toda la demanda debido al poco tiempo de servicio. Por tanto, podemos decir que, dado que viven en zonas rurales, estas mujeres muchas veces no son atendidas por citas médicas, exámenes preventivos y citopatológicos, así como por otras demandas de salud.

Palabras clave: Cáncer de cuello uterino; Atención de enfermera; Salud de la mujer y área rural.

1. Introdução

Segundo de Medeiros (2021) o câncer do colo uterino é considerado um problema de saúde no país, apresentando altas taxas de incidências, e cerca de 15.590 novos casos de câncer do colo uterino. A partir desse aumento percebe-se a necessidade de discutir sobre prevenção, rastreamento, detecção precoce e tratamento. Sendo que o Papiloma Vírus Humano (HPV) é um dos maiores causadores desse tipo de câncer. O câncer do colo do útero é causado pela infecção do Papiloma Vírus Humano, ele é transmitido por meio de relação sexual. Tendo em vista que a prevenção primária requer o uso de preservativos e uso da vacina contra o HPV, de modo que é necessário a educação em saúde a população feminina, já na prevenção secundária identifica as alterações através da coleta do exame citológico em mulheres entre 25 a 64 anos que tem ou já tiveram relação sexual (de Carvalho; Costa; França, 2019).

Observa-se, que alguns fatores contribuí para o surgimento do câncer do colo de útero, início precoce de relação sexual, grande número de filhos e recidivas de infecções ginecológicas. O exame preventivo é o meio de rastreamento para identificar, algum tipo de alteração no colo uterino, no que se refere a realização do exame, percebe-se, conhecimento deficiente sobre o assunto, por parte das usuárias, nos levando a entender que possa existir falhas na prevenção primária (Conde, 2017).

As mulheres que vivem na zona rural, são mais vulneráveis devido ao trabalho em campo, a Atenção Primária de Saúde constitui-se como a principal ponte de ligação entre essas mulheres e os serviços de saúde. A mesma, desempenha papel importante na organização dos serviços, promovendo acolhimento e atendimento a essas mulheres. Estudos apontam, que as equipes de Estratégia de Saúde da Família, tem ofertado pouca assistência as populações que vivem na zona rural, onde o atendimento, ficam centradas a consultas médicas, estas por sua vez, são limitadas e os outros serviços ficam a desejar, levando as usuárias a terem que ir às cidades, quando precisam dos demais serviços (Sales, 2015).

Destaca-se ainda, que essas mulheres não conhecem o objetivo do exame preventivo citopatológico, onde muitas vezes, por vergonha ou constrangimento não insistem em buscar atendimento. Diante disso, faz-se necessário, repensar as práticas de preventiva em saúde, reconhecendo que muitas vezes o fator sociocultural também é um fator que dificulta o rastreamento do câncer de colo de útero. Logo, se faz necessário criar estratégias de educação em saúde, com intuito de orientar essas mulheres, quanto a importância da realização do exame citopatológico. E assim, dirimir os problemas relacionado ao medo e a vergonha, por outro lado também rever as políticas públicas que dificultam o acesso a saúde para essas mulheres (Santos et al., 2015; Lima et al., 2017).

Logo, se faz necessário, a implementação de estratégias, visando reduzir as incidência e mortalidade por câncer do colo de útero, pois na zona rural a baixa escolaridade e o baixo nível socioeconômico tem sido fatores que dificulta, o acesso das mulheres aos serviços de saúde (de Sousa Silva, et al, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo, descrever as dificuldades enfrentadas por mulheres da zona rural quanto à realização do exame preventivo e conhecer a importância da atuação do enfermeiro nesse contexto. Partindo da hipótese de que as mulheres que vivem na zona rural encontram dificuldade quando em busca de assistência médica e quando em busca da realização do exame Papanicolau, onde são várias as situações que dificulta a efetivação do exame e assistência médica integral às mulheres na zona rural.

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório de abordagem qualitativa. Tal estudo, visa contribuir com os profissionais de saúde, população em geral e autoridades da existente, no intuito de melhorar o acesso dessas mulheres aos meios de prevenção de câncer do colo do útero, trazendo ainda a atenção dos governantes para que, se implantem e formulem programas que facilitem o acesso das mesmas a unidade e aos serviços que lhes são ofertados.

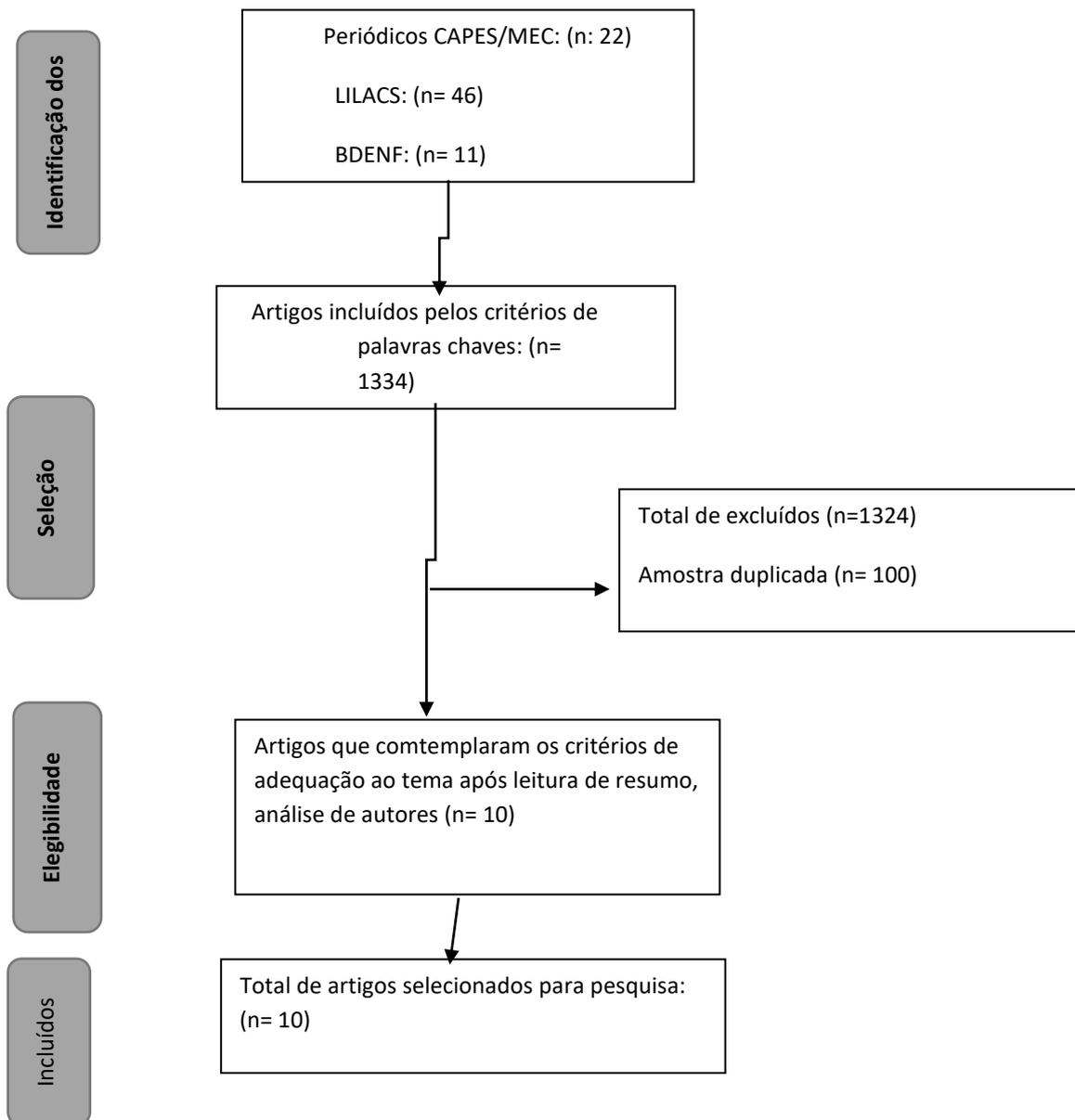
2. Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho exploratório com abordagem qualitativa. O autor utilizado, para nortear o embasamento foi, Minayo (2006), uma vez que a abordagem qualitativa é importante, pois é bem objetiva, durante essa investigação científica é preciso conhecer as dificuldades desse objeto de estudo, pois é necessário a revisão teórica sobre o tema, e assim estabelecendo conceitos e teorias relevantes, utilizar técnicas de coleta e de dados de forma adequada.

A pesquisa se deu a partir das seguintes etapas: a escolha do tema. dos objetivos, leitura dos títulos e resumo, além disso foram definidos os critérios de inclusão e exclusão, incluindo assim trabalhos com a linguagem portuguesa. Os dados foram coletados das bases de dados: Literatura Latino- americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF e MEDLLIN. Sendo critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 a 2020. Foram selecionados 1334 artigos. Os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) utilizados foram: exame citopatológico; zona rural; prevenção; unidades básicas de saúde na zona rural; dificuldades enfrentadas por mulheres de zona rural na prevenção do câncer do colo do útero.

Na busca foram encontrados 1.334 artigos, desses 1324 não atendia ao título, 100 repetidos, então foram utilizados 10 artigos. Foram incluídos texto disponível completo, idioma em português, no período de 2012 a 2020. Sendo excluídos trabalhos repetidos e que não atendia aos objetivos. A seguir a figura 1 com as etapas da revisão da literatura, descrevendo todos os portais de consulta de artigos científicos.

Figura 1 - Diagrama mostrando as etapas da revisão da literatura.



Fonte: Adaptado de prisma (2009).

3. Resultados e Discussão

O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer, mais incidente em mulheres e o sétimo na população em geral, com aproximadamente 528 mil novos casos e 266 mil óbitos no mundo em 2012, correspondendo a 7,5 % das mortes por câncer no sexo feminino. No Brasil e no Rio Grande do Sul, está entre os quatro tumores mais incidentes em mulheres e uma das cinco maiores causas de mortalidade feminina por câncer no referido ano.

A realização periódica do exame citopatológico do colo do útero (CP) é a principal estratégia de rastreamento do câncer do colo do útero e suas lesões precursoras pela sensibilidade e especificidade aceitáveis, baixo custo, segurança na realização e aceitação pelas mulheres. O Ministério da Saúde brasileiro preconiza a realização trienal do CP em mulheres entre 25 e 64 anos, o equivalente a coberturas anuais de 33,3%, sendo fundamental o monitoramento e avaliação da cobertura desses

exames nessa população. A Tabela 1 a seguir são apresentadas as principais informações extraídas dos artigos selecionados a partir do título da pesquisa, autores, revista, estado, metodologia, e principais resultados.

Tabela 1 - As principais informações analisadas nos estudos selecionados.

Título	Autores	Revista	Ano	Objetivos	Estado	Metodologia	Resultados
Conhecimento Atitudes e práticas de trabalhadoras rurais sobre prevenção do câncer do colo uterino.	Azevêdo et al	Saúde e pesquisa	2020	Identificar o conhecimento, a atividade e a prática sobre a prevenção do câncer do colo uterino de mulheres trabalhadoras rurais, bem como conhecer o perfil sociodemográfico principais dificuldades para a realização do exame citopatológico e os fatores de risco do CCU.	PR	Estudo observacional, de corte transversal, realizado no Sindicato dos trabalhadores Rurais da cidade de Vitória.	Dentre as mulheres entrevistadas, em relação a prevenção do câncer do colo uterino, 64% possuíam conhecimento inadequado; 52% apresentavam atitudes adequadas e apresentavam práticas adequadas.
Percursos e obstáculos na Rede de Atenção a Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do nordeste brasileiro.	Galvão et al	Cad de Saúde Pública	2019	Avaliar a organização e o acesso a rede de atenção a saúde em região de saúde, na perspectiva das usuárias.	RJ	Trata-se de um estudo avaliativo, com abordagem qualitativa, por meio da construção das trajetórias assistenciais de usuárias diagnosticadas com lesão intraepitelial escamosa do colo do útero.	Serviço de busca regular para ações preventivas e assistenciais; Dificuldade de acesso as consultas médicas e baixa resolutividade atrelada a dificuldade de agendamento para atenção especializada.
Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpo vulneráveis.	Fernandes et al	Cad de Saúde pública	2019	Avaliar o acesso Papanicolau na Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município de uma região de saúde.	BA	Trata-se de estudo qualitativo, com dados produzidos em 10 grupos focais, perfazendo 70 participantes, em quatro municípios.	Demanda programada; demanda espontânea; mutirão (sobretudo no outubro rosa); frequência na oferta de preventivo, semanal/ quinzenal.
Trajetoárias assistenciais de usuárias pela APS em uma região de saúde: trânsito livre, pontos de lentidão e parada	Galvão et al	Saúde coletiva	2019	Avaliar o acesso e a organização das ações da Atenção Primária à Saúde (APS) utilizando o câncer do colo do útero (CCU) como evento traçador.	RJ	Trata-se de estudo avaliativo, com abordagem qualitativa, que atribuiu centralidade a percepção das usuárias.	As mulheres indicam dificuldade de acesso as consultas médicas na APS, sobretudo na zona rural; obstáculos para agendamento do exame citopatológico, a maioria relata não receber convocação para sua realização e não participar de atividades educativas sobre o tema
Desigualdade socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero.	Manica et al	Gaúcha De Enferm	2016	Identificar desigualdade socioeconômicas e regionais na cobertura de citopatológicos do colo do útero do Rio Grande do Sul.	RS	Estudo epidemiológico, ecológico descritivo, utilizou dados sistemas de informação em saúde de 2011 a 2012. Desigualdade foi estimada conforme o índice de vulnerabilidade social municipal.	A prevalência de mulheres não beneficiárias de plano de saúde variou de 38,1% a 94,2% entre regiões de saúde. A cobertura estadual foi 37,3% para todos residentes. As maiores coberturas ocorrerão nos municípios em maior vulnerabilidade.
Investigando lesões precursoras de câncer de colo uterino em um município norte-rio grandense	Paiva et al	Pesquisa Fundamental	2013	Identificar os tipos de lesões precursoras do câncer do colo útero mais prevalentes de câncer do colo útero mais prevalentes de zona rural de São José de Mipibu, Grande do Norte, Brasil	RJ	Trata-se de um estudo de natureza exploratória descritiva, delimitado sob a forma de uma pesquisa documental.	Foram tecidas considerações acerca da microbiologia, do diagnóstico descritivo e das atipias celulares distribuídas por faixa etária encontradas nos resultados de citologia oncológica, com posteriores reflexões acerca do papel do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico uterino
Rastreamento do câncer do colo de útero e mama	Ross et al	Enfer. Em UFPE online	2016	Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer do colo de útero e mama.	PE	Estudo qualitativo, transversal, exploratório, descritivo.	Das 211 mulheres distribuídas nas duas equipes da ESF, a maioria moradoras de zona rural.
Exame citopatológico Compreensão de	Carvalho et al	Rev Rene	2016	Descrever a compreensão de mulheres rurais sobre a finalidade e o acesso a exames	PI	Estudo qualitativo, com 15 mulheres. Coleta realizada por meio de	O estudo identificou que as mulheres tinham compreensão insuficiente

mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso				citopatológico.		roteiro de entrevista semiestruturado, sendo adotada análise de conteúdo	sobre o motivo de realização do exame, tanto na questão da prevenção quanto no diagnóstico do câncer do colo do útero.
Rastreamento oportunista versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal.	Ribeiro et al	Caderno Saúde Pública	2016	Estimar a prevalência e identificar fatores associados a não realização do exame citopatológico do colo do úter entre mulheres que frequentaram o pré-natal.	MG	Trata-se de estudo transversal, de base populacional, com 308 mulheres de um município do interior de Minas Gerais, Brasil.	A prevalência de não submissão ao exame foi de 21,3%. Entre as mulheres com 25 anos ou mais a prevalência foi de 15,1%. A não adesão foi mais frequente entre as mulheres mais jovens, solteiras e com baixa escolaridade.

Fonte: Autores (2021).

O rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres entre 25 a 64 anos, que já tiveram ou tem atividade sexual ativa, é uma das dificuldades apontada nos estudos. Outros fatores são: vergonha na realização do exame citopatológico, dificuldades no acesso aos serviços e no agendamento para a realização do exame preventivo. Diante disso, percebe-se a necessidade da educação preventiva, busca ativa e organização dos serviços ofertados que facilite o acesso dessas mulheres aos serviços, proporcionando a inclusão das usuárias (Azevêdo, *et al* 2020).

Ainda segundo Azêvedo et al 2020 p. 13, “[...] em relação a prevenção do câncer do colo uterino, 64% possuíam conhecimento inadequado; 52% apresentavam atitudes adequada e apresentavam práticas adequada[...]”. Tal fato pode estar relacionado, as ações realizadas pelas UBS da zona rural, podendo se dizer que devido a falta de estrutura e de pessoal, as ações no combate a prevenção e rastreamento de câncer podem ser falhas.

Segundo o autor Galvão et al (2019), as mulheres que vivem na zona rural, sofrem diretamente as consequências de residirem nesse setor, normalmente não tem um serviço de saúde atuante, os serviços são ofertados apenas uma vez no mês, onde diante de uma situação de urgência os moradores, devem se deslocar rapidamente aos grandes centros em busca de atendimento. Outro ponto a se destacar é que mesmo no dia de atendimento pelas equipes, nem sempre são atendido toda população de acordo com a demanda, pois o tempo de atendimento, geralmente é curto. Sendo que, embora sendo dia de atendimento, não se tem a garantia de atendimento, uma vez que nem sempre as equipes estavam completas com todos os profissionais.

O trabalho de Galvão *et al* (2019), mostra ainda a visão das mulheres sobre a baixa resolutividade da Atenção Primária, quanto ao agendamento de consultas e rotatividade de médicos, ressalta ainda as barreiras enfrentadas pelas usuárias da zona rural, para terem acesso pelo menos a consulta médica. Observa-se, que para se ter o controle do câncer do colo do útero, é necessário que a atenção primária passe por um processo de reorganização, e assim, proporcionar melhor acesso às mulheres mais vulneráveis que vive no campo.

Fernandes *et al* (2019) e Galvão *et al* (2019), apontam que viver em área rural, dificulta o acesso das mulheres ao exame preventivo. Logo, se faz necessário o planejamento e a organização desses serviços, principalmente em área rural onde os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde SUS ainda é repleto de fragilidade, principalmente no que se refere ao atendimento da população feminina, quando em busca de consultas e realização do exame citopatológico.

O estudo de Manica *et al* (2016), afirma que a forma mais eficaz para detectar o Câncer do Colo do Útero CCU é o exame citopatológico, podendo ser realizado também, um serviço de rastreamento, na população feminina entre a faixa etária de 25 a 64 anos. Apesar da população feminina que vive na zona rural, ser um dos grupos mais afetados pela desigualdade, percebe-se que aquelas que conseguem o acesso ao exame citopatológico, tem tornado- se um instrumento para diminuir os índices de CCU e mortalidade.

De acordo com Ross *et al* (2017), as mulheres que vive em zona rural tem dificuldades quanto ao acesso aos serviços de saúde e ao transporte para deslocar-se para outra cidade em busca de agendamento e realização do exame citopatológico. Desse modo observa-se que essas mulheres, são desprovidas de assistência em saúde, onde muitas vezes para conseguir atendimento, precisam investir financeiramente para ir até as cidades ou até mesmo pagar pelos serviços particulares.

Segundo a pesquisa de Carvalho *et al* (2016), as participantes que foram selecionadas, justificam seu ponto de vista acerca do acesso ao exame citopatológico, onde o procedimento não é realizado na zona rural e que muitas vezes é realizado apenas nas grandes cidades. Já para Ross *et al* (2016), as mulheres da zona rural têm dificuldade, para agendar o exame, e que mesmo com o deslocamento muitas vezes não conseguem atendimento. Ribeiro *et al* (2016), aponta que a baixa escolaridade e o nível socioeconômico são fatores que contribuí para a dificuldade no acesso ao exame citopatológico.

Para Ribeiro *et al* (2016), a realização do exame citopatológico é uma forma de rastreamento do câncer do colo do útero, é um procedimento de baixo custo, e que fatores como a baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico, muitas vezes dificultam o acesso aos serviços. Segundo Silva *et al* (2020), quando realizado o exame e com diagnóstico de CCU, ainda assim, as mulheres têm dificuldade na realização do tratamento. Por este motivo é importante que haja promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento as mulheres que vivem na zona rural, é necessário que seja repensada a forma de acolhimento, pois se trata de mulheres mais frágeis devido ao trabalho no campo, baixa escolaridade e condição socioeconômica.

Azevêdo *et al* (2020), ressalta que o enfermeiro tem papel importante em incentivar as mulheres de zona rural para prevenção do câncer do colo do útero e para retorno nas consultas ginecológicas. Desta forma observa-se que o Enfermeiro precisa investir no acolhimento, com bom atendimento, ouvindo as queixas das usuárias e orientando quanto a importância de realizar o exame preventivo.

Paiva *et al* (2013), ressaltam que o enfermeiro tem papel importante na prevenção do câncer do colo do útero e outras medidas que sejam elas preventivas, com intuito de identificar as usuárias com alguma alteração, proporcionando uma assistência integral a saúde da mulher. Diante do contexto é importante que sejam realizadas ações preventivas referente ao exame citopatológico para que se possa tomar as medidas cabíveis detectando as alterações através do rastreamento dessas mulheres.

4. Conclusão

Com o levantamento de trabalhos selecionados para a pesquisa, foi possível perceber que as mulheres que vivem na zona rural, encontram dificuldade quando em busca de atendimento para realização do exame preventivo PCCU, e as mesmas, muitas vezes precisam se deslocar aos grandes centros, quando diante da necessidade de realizar o exame preventivo citopatológico. Neste contexto, fatores como medo, vergonha, baixa escolaridade e nível socioeconômico tem dificultado o acesso delas aos serviços de saúde.

Diante da realidade vivenciada na zona rural, com relação aos serviços de saúde, o profissional enfermeiro geralmente, é o único profissional presente nas UBS da zona rural, sem contar a deficiência de materiais para se prestar uma assistência de forma efetiva. Nesse contexto o profissional enfermeiro tem seu papel importante na prevenção do câncer do colo do útero, realizando ações educativas e preventivas.

A equipe da Estratégia Saúde da Família da zona rural, encontra dificuldade na realiza da assistência de forma eficiente, onde, diante das dificuldades encontradas, as equipes vão poucas vezes nas unidades realizar ações e atendimentos e quando vão, as vezes a equipe estar incompleta. Sem contar, que muitas vezes não conseguem atender toda demanda, por conta do tempo que é curto para atendimento. Logo, podemos afirmar que, por viverem em zona rural essas mulheres muitas vezes são desassistidas de consultas médicas, exame preventivo e citopatológico, bem como outras demandas em saúde.

Nesse sentido, há necessidade de ações específicas voltada a esse público, onde muitas vezes por falta de conhecimento, vergonha, medo e dificuldade ao acesso aos serviços de saúde, são desprovidas de uma atenção integral, fatores esses que faz com as mesmas, só procurem atendimento quando sentem sintomas e o diagnóstico nesses casos, as vezes se dar em fases avançada da doença.

É necessário ainda, estudos mais aprofundados, uma vez que ainda é baixa a quantidade de publicações com essa temática, visando aprofundar o estudo e entender algumas questões relativas ao tema a que foi proposto. Tais estudos, permitiria uma maior explanação sobre o assunto e assim proporcionar melhor acesso aos serviços de saúde.

Referências

- Azevedo, J. A. F., Silva, W. N. S., Rodrigues, B. H. X., & Holanda, V. R. (2020). Conhecimento, atitudes e práticas de trabalhadoras rurais sobre prevenção do câncer de colo uterino. *Saúde e Pesquisa*, 13(4), 743-753.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2004). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. 15-16.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. INCA.
- Carvalho, L. N., Nunes, R. B., Sousa, I. D. B., Batista, R. D. C., Sousa, A. S. J., & Sousa, C. S. (2016). Exame citopatológico: compreensão de mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso. *Rv Rene*, Floriano, PI. 17(5), 610-617.
- Conde, C. R. (2017). A percepção da vulnerabilidade e representação do câncer de colo do útero. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149882>
- de Carvalho, K. F., Costa, L. M. O., & França, R. F. (2019). A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área.
- de Medeiros, A. T. N., Trevizolo, K. K. D. S. G., da Costa Andrade, S. S., de Sá França, J. R. F., & Costa, C. B. A. (2021). Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. *Research, Society and Development*, 10(10), e348101018519-e348101018519.
- de Sousa Silva, T. R., dos Santos, J. C. M., de Oliveira, J. S., Abreu, V. P. L., da Silva, R. R., Dantas, K. L. S., Silva, R. M. O., Januário, P. O. da S., Gonçalves, G. F. de S., Rodrigues, G. F. do C., Silva, M. da V. F. B., Oliveira, R. T. S., & Ferreira, R. K. A. (2021). A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão. *Research, Society and Development*, 10(4), e51710414079-e51710414079.
- Diniz, A.S., Xavier, M. B., & Braga, P. P., Guimarães, E. A. A. (2012). Assistência à Saúde da Mulher na Atenção Primária: prevenção do câncer do colo de útero. *Rv. APS*.
- Fernandes, N. S. F., Galvão, J. R., Assis, M. M. A., Almeida, P. F., & Santos, A. M. (2019). Acesso ao exame citopatológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cad. Saúde Pública*, 35(10), 1-19.
- Galvão, J.R., Almeida, P. F., Santos, A. M., & Bousfuat, A. (2019). Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do nordeste brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, 35(12), 1-17.
- Galvão, J.R., Almeida, P. F., Santos, A. M., & Fernandes, N. F. S. (2019). Trajetórias assistências de usuárias pela APS em uma região de Saúde: trânsito livre, pontos de lentidão. *Rev de Saúde Coletiva*, 29(4), 1-25.
- Gurgel, L. C., Sousa, A. A. S., Sousa, C. M. S., Brito, E. A. S., Leite, R. S. S., Santana, W. J., & Vieira, P.D. (2019). Percepção de Mulheres sobre o exame de Prevenção de Colo de Útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Id on Line Ver.Mult. Psic.* 13(46), 434-445.
- Lima, T. M. et al. Telephone interventions for adherence to colposcopic examination. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25, e2844
- Manica, S.T., Drachler, M. L., Teixeira, L. B., Ferla, A. A., Gouveia, H. G., Anschau, F., & Oliveira, D. L. L. C. (2016). Desigualdades só econômica e regionais na cobertura de exame citopatológicos do colo do útero. *Ver Gaúcha Enferm*, 37(1), 1-8.
- Minayo, M. C. S. (2006). *O desafio conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (9a ed.), Hucitec.
- Moura, I. J., Nunes, E. M., Rodrigues, S. C., & Nobrega, J. O. C. (2016). Papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical. *Tema em Saúde*. Joao Pessoa. 16(2),
- Paiva, L. M., Salvador, P. T. C. O., Alves, K. Y. A. (2013). Investigando lesões precursoras do câncer de colo uterino em um município norte-rio-Grandese. *R. Pes.: Cuid. Fundam. Online*. 5(5).
- Pitilin, E. B., & Lentsck, M. H. (2015). Atenção Primária à Saúde na percepção de mulheres residentes de zona rural. *Rev Esc Enferm USP*. Chapec. 49(5): p.726-732. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/njKsFMymwcvM5dgmzgLLDxG/?lang=pt>
- Ribeiro, L., Bastos, R. R., Vieira, M. T., Ribeiro, L. C., Teixeira, M. T. B., & Leite, I. C. G. (2016). Rastreamento Oportunitico Versus Perdas de Oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal. *Cad Saúde Pública*. 32(6), 1-13. <https://www.scielo.br/j/csp/a/mfYCxNnxGnSddkZ6mMT5bDx/?format=pdf&lang=pt>

Ross, J. R., Leal, M. C., & Viegas, K. (2017). Rastreamento só câncer do colo de útero e mama. *Enferm UFPE on line*, 11(12). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231284>

Sales, L. K. O. (2015). *Estudo da sobrevida e fatores prognósticos em mulheres com câncer de colo de útero, no Rio Grande do Norte, Brasil* (Doctoral dissertation, Tese de Mestrado). Rio Grande do Norte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, curso de Saúde e Sociedade, Universidade do Rio Grande do Norte).

Santos, A. M. R. et al. (2015). Cervical cancer: knowledge and behavior of women for prevention. *Rev Bras em Promoç Saúde*, 28(2), 153-159, 2015.

Silva, C. G., Missiatto, L. A. F., & Feitosa, F. B. (2020). Estratégias de Coping utilizadas por pacientes Oncológicos uma Cidade do Interior da Amazônia Legal. *Rev. Brasileira de Cancerologia. Rondônia*. 66(4), 1-19. <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/626>